

Accção Social

SEMANARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA)

Redactor principal,

Padre Alexandrino José Leituga

Propriedade da

Empreza da "Accção Social"

Editor,

João Agostinho Landolt

Redac. e Administração—Rua de S. Francisco, 50

ASSIGNATURAS:

Anno 1\$200 — pelo correio . . . 1\$370
Semestre 600 — 670
Brazil e Africa, anno 2\$100
Numero avulso 40 reis

ANNUNCIOS:

Secção d'annuncios, por linha — corpo 12 . . . 60
Repetição, por linha 50
Communicados, por linha 60
Annuncios permanentes, contracto especial
Desconto aos srs. assignantes de 25 %

Comp. e impr. na Typographia Landolt—Barcellos.

O NOSSO POSTO É SEMPRE O MESMO

Ao terminarmos o editorial do ultimo numero d'este bem modesto semanario catholico, escrevemos as seguintes palavras:

«Se toda a familia portugueza comprehendesse a necessidade do estabelecimento da ordem, garantia do bem estar individual e social e quizesse tambem ver os beneficios que a Igreja, como Mãe carinhosa, eutorna sobre as sociedades, com a pratica da Lei sacratissima de Deus e dos preceitos sua es do Evangelho, ensinavam-se bem estas luctas fratricidas e sangrentas, que sinceramente deploramos. Pelo reinado de Deus nos corações de seus filhos, no lar da familia e nas leis. pugnaremos sem tréguas e com recta intenção. Que Christo viva, que Christo reine, que Christo impere.»

No nosso numero de 23 de janeiro, no qual nos conta do movimento restauracionista dissemos tambem que a nossa era superior á questão de regimen, porque só pugnamos pelo estabelecimento da fé, com o respeito por todas as liberdades bem entendida e pelo triumpho da justiça e do direito.

Estamos, pois, no nosso posto, que é sempre o mesmo.

As acções lidas legitimamente constituidas encontrarão sempre em nós a homenagem do respeito que os sub-

ditos leaes sabem prestar.

Não é este o momento para muitas palavras. Diremos, por isso, apenas e mui singelamente, o nosso desejo.

Desejamos que todos contribuam para que viva em ordem, em paz e em socego a familia portugueza.

O problema da ordem sobreleva a todos e as autoridades tem o direito de exigir que ella seja mantida, sem vexames, para que seja normalisado o trabalho, fonte de riqueza e das prosperidades da Patria.

Desejamos tambem a moralisação dos povos, para cujo conseguimento a Religião é factor importantissimo e essencial.

Na pratica dos seus preceitos, é que existe indubitavelmente a felicidade da Patria.

Da guerra á Igreja só resultaram males, que agora é mister evitar, para que, dentro d'uma moderação racional, todos os portuguezes pössam viver e assim se entre a valer numa era de prosperidade e bem-estar.

Assim Deus abençõe as rectas intenções dos que tem a seu cargo a espinhosa missão de nos governar.

Estamos, como sempre estivemos, dentro do programma dos Centros Catholico, sem intenções reservadas, trabalhando lealmente á luz clara do dia.

A parella do nosso concurso será, pois, pela ordem e pela moralisação.

Ha aqui respeito pela crença alheia, qualidade que bem distingue os barcellezes.

Assim como os republicanos barcellezes se poderiam felicitar, a si e aos monarchicos, pelo procedimento que estes usaram, durante os 25 dias que duraram os acontecimentos do lorto, estamos certos de que egualmente os monarchicos barcellezes se pódem felicitar a si e aos republicanos, pela norma de proceder que estes tem adoptado, desde a victoria republicana no Porto.

E' com intimo prazer que frisamos estes factos, porque estamos convencidos de que nenhum regimen—monarchico ou republicano—póde conseguir que o respeitem desde que lance mão de perseguições e de vexame e muito menos logrará, com taes meios, alcançar adeptos para a respectiva causa.

As lições do pasado bem o mostram e a todos elle devem servir de exemplo.

Honra pois aos barcellezes que todos até hoje, sem distincção, se tem portado cavalheirosamente.

E agora, que a Republica triumphou dos acontecimentos produzidos, trabalhemos todos pela Patria e pela nossa terra, deixando que a Republica se empenhe no progresso

do nosso sempre querido Portugal. E' este o nosso melhor voto.

Administrador do Concelho

Na ultima sexta-feira, em reunião republicana, foi aclamado administrador interino do nosso concelho, o nosso amigo e respeitavel republicano de sempre, sr. Arthur Roriz Pereira, escolha esta que foi bem accete por todos.

Conhecemos, desde ha muito tempo, as intransigencias politicas do novo administrador d'este concelho, que ao mesmo tempo é muito estimado no nosso meio, aonde conta muitas sympathias.

Cumprimentamos o novo administrador de concelho, seguros de que fará uma politica acertada, de paz e de concordia, como é proprio de homens de bem.

Commando militar

O «comité» revolucionario do Porto escolheu para commandante do 3.º Batalhão de Infantaria 8, aquartellado n'esta villa, um dos mais valentes combatentes dos campos da França, contra os exercitos da vencida Allemanha — o sr. capitão Francisco Villa-Chã Rodrigues Leite, nosso estimado patricio e brioso militar.

E' tambem um republicano de sempre, dos que nunca transigiram, pelo que é merecedor de todos os respetos e da sympathia que o cerca.

Tambem cumprimentamos sua ex.ª, com o respeito que lhe tributamos.

A vertigem da velocidade

...até na politica

Não ha que ver. . . Estamos n'uma época das vertigens de velocidade.

Não é só a locomotiva que galga, veloz, os continentes; o enorme *steamer*, que rasga, cortante, as mares; o *electrico* que rola, celere, pelos povoados; o auto que pula, crepitante, nas vias publicas; as multiplicas inergias motrizes, agitando transformadoras, os sonoros mecanismos da industria; o avião, altaneiro e audaz, devorando, n'um prompto, as distancias; o telegrapho s. f. irradiando, n'um ai, o pensamento por mares, terra e ceu. . . não é só no mundo physico que se vê esta agitação febril, esta vitalidade renovadora do progresso, esta agilidade estonteante, insoffrida, avassaladora. — Estamos tambem a vê-la, a mesma vertigem renovadora, no proprio mundo social e politico.

Que transformações surprehendedentes, por ex., não veem surgindo, por esse mundo além, em consequencia da grande guerra?

Mas o nosso Portugal que em tempos idos já enlaçou o globo na sua grandeza, deu leis ao mundo e abriu clareiras á civilisação; Portugal. . . com estar hoje velho e de pauperado, ainda quiz dar de si n'esta quadra de vertigens, ainda vem attrahindo as atenções mundiaes, n'este raro periodo de effervescencia social.

E então com que rapidez e *elan* se não tem operado as nossas ultimas transformações politicas!

Em 1910, após um duplo regicidio, surge-nos, como que por encan-

to, a Republica, sobre os escombros da velha monarchia, aluída pelos seus erros, verminada d'odio e ambições dos politicos, desamparada dos seus velhos servidores.

Depois, esse periodo agitado em que um excessivo prurido de radicalismos exóticos retrahia das novas instituições os elementos moderados e alentava sempre as velleidades monarchicas, não obstante o malogro das intentonas conceiristas.

Em 1917, levanta-se d'entre a fumarada d'uma revolução a figura épica de Sidonio Paes que lucta como um Hercules para dignificar a Republica e salvar a patria.

Volvido um anno, matam o indomavel luctador, ficando o paiz submerso no lucto e n'uma torturante incerteza dos seus destinos.

Hontem surprehendo-nos a bandeira azul e branca, hasteada quasi sem um tiro no Porto e saudada com phrenesi n'aquella cidade e pelo norte do paiz.

Hoje, n'um abrir e fechar d'olhos, damos de repente com a bandeira verde-rubra, fluctuando triumphante na cidade invicta e pelo norte, recebendo nos mesmos logares, eguaes ou excedentes homenagens. . . Quasi a velocidade do desenrolar d'uma fita de cinema, não acham?

Le monde marche, não haja duvida, . . . e nós n'esta malfadada questão de politica, não ficamos atraz.

E agora?

Será encerrada de vez esta série funesta e esterilicante de turbulencias politicas?

Creemos bem que poucos haverá agora que não tenham esta desgra-

ACONTECIMENTOS

POLITICOS

Os acontecimentos militares que se desenvolveram na capital do norte, no dia 19 de janeiro, tiveram o seu termo no dia 13 do corrente, por um movimento republicano em que tomaram parte a Guarda Republicana, a Guarda Fiscal e outras unidades militares e muitos elementos civis, dando em resultado a reimplantação da Republica no norte do paiz.

Em Barcellos, a noticia do triumpho da Republica foi conhecida na tarde do mesmo dia 13, havendo, desde logo, as costumadas manifestações de regosijo, tremulando, em diversos pontos da villa, a bandeira verde-rubra.

Quer n'uma situação quer n'outra, nunca a nossa pena deixou de aconselhar ordem e disciplina, o acatamento dos poderes constituidos e respeito para todos os veni-dos.

E, de facto, Barcellos tem-se sempre distinguido assim — honra lhe seja! — pois nunca aqui se manifestaram sentimentos de odio, nem perseguições politicas.

